



European Quality Assurance
in Vocational Education and Training

Documento-Base



SGQ – Sistema de Garantia da Qualidade

Escola Secundária de Avelar Brotero

ÍNDICE

1. Nome da entidade formadora	4
2. Morada e contactos da entidade formadora	4
3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora	4
4. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento	5
4.1. Fase de Planeamento	5
4.2. Fase de Implementação	6
4.3. Fase da Avaliação	7
4.4. Fase da Revisão	8
5. Apresentação da Instituição	9
5.1. Natureza e enquadramento	9
5.2. Missão, visão e objetivos estratégicos	11
5.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)	12
5.4. <i>Stakeholders</i> relevantes	14
5.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, n.º total de turmas, n.º de alunos por ano e por género	16
6. Síntese descritiva da Instituição	17
6.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)	17
6.1.1. Taxas de conclusão	17
6.1.2. Colocação dos diplomados	19
6.1.3. Ocupação dos diplomados	22
6.1.4. Satisfação dos empregadores	24
6.1.5. Satisfação dos formandos	26
6.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos <i>stakeholders</i> (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)	26
6.3. Medidas a tomar (plano de melhoria e plano de ação)	28
6.4. Revisão e avaliação do documento-base	29
7. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)	29
7.1. Explicitação das fases	29
7.1.1. Fase de Planeamento	29
7.1.2. Fase de Implementação	31
7.1.3. Fase de Avaliação	32
7.1.4. Fase de Revisão	33

7.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)	33
7.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar	34
7.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	34
7.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e <i>feedback</i>	35
7.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	35
7.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola	36
7.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	36
7.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso	37
ANEXO 1: Indicadores	37

1. Nome da entidade formadora

Escola Secundária de Avelar Brotero, Coimbra.

2. Morada e contactos da entidade formadora

Escola Secundária de Avelar Brotero

Rua Dom Manuel I

Coimbra 3030-320

Email: direccao@esab.pt

Telefone: 239 701 564 / 239 701 792

Fax: 239 704 549

Telemóvel: 96 202 45 32 / 91 234 24 66

Website: <http://www.esab.pt>

3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Até 14 de abril de 2020

Diretor: Manuel Carlos Esteves da Fonseca

Email: direccao@esab.pt

Telefone: 239 701 564

A partir de 14 de abril de 2020, entrou em funções o novo diretor eleito:

Diretor: António Fonseca Andrade

Email: direccao@esab.pt

Telefone: 239 701 564 / 239 701 792

4. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento

4.1. Fase de Planeamento

O planeamento espelha uma visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* internos e externos e engloba as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Há um alinhamento com as políticas europeias, nacionais e regionais. Existe uma relação explícita entre os objetivos e metas estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores. Existem e estão previstas parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

Os *stakeholders* conhecem o SGQ EQAVET pois, para além da informação regular que recebem, são partes ativas no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa.

Ao nível da educação inclusiva, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, possibilitando que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; o dia de atividades “Construir Pontes para a inclusão”, que contou com a presença de alunos de outras escolas e onde ocorreram atividades de *flash mob*, dança, teatro, poesia, curtas metragens, humor, barraquinhas, etc.; o desfile de moda “Brotero Fashion Night”; a Brotero TV; e o tema da educação para os direitos humanos, desenvolvido no âmbito da componente de cidadania e desenvolvimento, onde entre outros, foi realizado um trabalho por três alunas surdas, em que produziram uma apresentação eletrónica e um pequeno filme onde expõem a informação recolhida, com recurso a texto e a língua gestual portuguesa. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual (PEI), com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição (PIT), com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. As psicólogas dos serviços de psicologia e orientação (SPO) têm acompanhado alunos dos cursos científico-humanísticos e também dos cursos

Cofinanciado por:

profissionais, encaminhados para esses serviços pela direção, diretoras e diretores de turma e equipa de tutoria, ou que vêm já sendo seguidos desde o ensino básico, frequentado noutras escolas.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por várias/vários professoras/professores, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, as psicólogas, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros).

O processo de autoavaliação *EQAVET*, integrado na autoavaliação sistemática de Escola que a ESAB, localizada em Coimbra, realiza, em cada ano letivo, está consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, uma vez que conta com os seus contributos e sugestões. Este processo é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados, apresentados no anexo 1 deste documento-base.

O plano de ação traduz as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, bem como tem em consideração os procedimentos de avaliação externa de escolas, da responsabilidade da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), os procedimentos regulares de avaliação interna/autoavaliação da ESAB e as ações de melhoria que a Escola, ao longo dos anos, foi implementando e continua a implementar.

4.2. Fase de Implementação

O plano de ação foi concebido tendo em atenção as opiniões, sugestões e parcerias dos *stakeholders* internos e externos. Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados no plano de ação. As ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho. As parcerias estabelecidas dão suporte à implementação do plano de ação.

Ao nível da educação inclusiva, o trabalho das professoras do ensino especial, das psicólogas dos serviços de psicologia e orientação, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das diretoras e diretores de turma, dos pais e encarregados de educação, dos professores, dos funcionários auxiliares da ação educativa, dos responsáveis das instituições e empresas, tem possibilitado que os alunos com PIT, complementar ao PEI, tenham adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns discentes com necessidades específicas adicionais têm também conseguido entrar no ensino superior.

Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O regulamento interno (RI) define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, aplicados no quadro do processo de autoavaliação *EQAVET* definido, foram consensualizados com os *stakeholders*. As ações de melhoria, presentes no plano de ação, resultam, entre outros, da autoavaliação contínua que a ESAB realiza e do diagnóstico *EQAVET* efetuado após a fase de recolha. As mudanças realizadas na ESAB seguiram o especificado nos diversos programas e projetos de melhoria que a ESAB implementou desde o ano letivo 2014/2015, na sequência da 2.ª avaliação externa de escola (AEE) de que foi alvo. Assim, o plano de melhoria, o programa de acompanhamento da ação educativa, o plano de ação estratégico e a autoavaliação da ESAB têm contemplado ações de melhoria diretamente direcionadas aos cursos profissionais. A partir do ano letivo 2019/2020, seguem e seguirão o especificado no plano de melhoria *EQAVET* e plano de ação *EQAVET*, alinhando as práticas com o quadro *EQAVET*.

4.3. Fase da Avaliação

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Existem mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos e metas traçados. O plano de melhoria (iniciado em janeiro de 2015), o programa de acompanhamento da ação educativa (janeiro-julho de 2015) e plano de ação estratégico (2016-2018) revelam a capacidade da Escola de conceber e implementar ações de melhoria que foram/são monitorizadas.

Na sequência da sua atividade diária de prestação do serviço educativo, os *stakeholders* internos estão na primeira linha da deteção dos desvios aos objetivos e metas traçados. Os *stakeholders* externos têm um papel ativo resultante da sua participação nos diversos órgãos da Escola. Os pais e encarregados de educação contactam com as diretoras/diretores de turma para se inteirarem sobre a situação dos seus educandos em relação à assiduidade, ao comportamento e ao aproveitamento. Para além dos orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT) e dos orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), os empregadores (empresas e/ou instituições), através do *feedback* sobre a prestação das/dos alunas/alunos na FCT e na PAP, desempenham um papel imprescindível na garantia da qualidade da formação prestada nos cursos profissionais. A Escola, nomeadamente através do diretor e da sua equipa diretiva, dos diretores de turma e dos diretores de curso, da equipa de avaliação interna da ESAB e da equipa *EQAVET*, entre outros, está sempre receptiva a sugestões.

Assim, estão instituídos mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação da Escola, incluindo os que mais diretamente trabalham com os cursos profissionais ofertados na Escola. Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos. Esta autoavaliação de Escola é contínua e utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos. São tidas em consideração as sugestões e níveis de satisfação com a formação prestada, apresentadas por todos os *stakeholders*. São seguidos os modelos em vigor e, em função da análise da informação produzida, são identificadas as áreas em que é necessário ajustar as ações de melhoria existentes ou desenvolver novas ações de melhoria. O trabalho da equipa de avaliação interna da ESAB e da equipa *EQAVET* incide também na articulação com os órgãos e estruturas da ESAB, quer na identificação das áreas onde é necessário atuar, quer na monitorização da implementação das ações de melhoria, bem como no seu reajuste ou redefinição.

4.4. Fase da Revisão

Nesta fase, os resultados da avaliação são utilizados para se atualizarem e/ou reverem as ações de melhoria contidas no plano de ação, alterando-se, se necessário, as práticas existentes. As ações de melhoria (AM) constantes do plano de ação informam sobre a adaptação e correção das AM, se aplicável e necessário (mecanismos e datas). Assim, o plano de ação está sempre aberto a alterações que podem passar por simples atualizações de AM existentes, revisões mais substanciais ou a construção de novas AM.

O projeto educativo da ESAB, ao nível da autorregulação e melhoria, visa promover a autoavaliação da escola numa perspetiva de melhoria contínua. Estão estabelecidos os objetivos operativos de “envolver todos os intervenientes nas atividades de autoavaliação da escola”, de “produzir e implementar um modelo de autoavaliação da Escola” o qual também inclui o EQAVET e de “maximizar os benefícios da autoavaliação para a escola”. O *feedback* dos *stakeholders* internos e externos é também considerado nesta fase de revisão das práticas existentes. Entre outros documentos, o relatório de avaliação externa 2013/2014, o plano de melhoria, o relatório final do acompanhamento da ação educativa e o relatório de autoavaliação da Escola, resultantes de processos amplamente participados, estão disponíveis ao público a partir do *site* da ESAB.

Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

5. Apresentação da Instituição

5.1. Natureza e enquadramento

A Escola Secundária de Avelar Brotero (ESAB) foi criada inicialmente com o nome de Escola de Desenho Industrial, por Decreto do Ministro António Augusto de Aguiar, em janeiro de 1884. Com o passar do tempo e fruto das sucessivas reformas de ensino, foi Escola Industrial, Escola Industrial e Comercial e Escola Técnica. Com uma experiência educativa de 135 anos, a Brotero ministra cursos científico - humanísticos (CCH) e cursos profissionais (CP), em diferentes áreas. Goza de grande prestígio na comunidade, fruto de serviços prestados ao longo do tempo, em correspondência com as aspirações de formação dos jovens e as necessidades do tecido social e produtivo. É uma Escola frequentada por gerações contínuas de famílias que referem, com agrado, a qualidade científica, tecnológica e profissional do ensino nela ministrado, assim como o bom ambiente escolar.

A Brotero desenvolve, há cerca de trinta anos, a dimensão europeia na educação e formação, proporcionando a alunos e professores estágios e intercâmbios internacionais, no âmbito de vários programas europeus (por exemplo, *Leonardo da Vinci e Comenius*, no passado, e, no presente, o *Programa Erasmus+*). A ligação às empresas e a outras instituições da comunidade regional e europeia está consolidada através de parcerias e inúmeros protocolos firmados ao longo do tempo (FCT, PAP, Município de Coimbra, visitas de estudo, instituições de ensino superior, aconselhamento/sugestões sobre a oferta formativa, etc.). A

Escola colabora com a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM RC) na realização

Cofinanciado por:



de estudos, sendo disso exemplo o estudo sobre o ensino profissional, desenvolvido por esta associação de 19 municípios, em outubro de 2018, que contou também com a participação de alunos da ESAB.

Para além da componente de formação técnica, a Escola afirma-se nas áreas de prosseguimento de estudos (Cursos Científico - Humanísticos) com bons níveis de sucesso. É uma Escola que sempre promoveu a equidade e a inclusão, consubstanciada no desenvolvimento curricular para a diversidade cultural e linguística, respeitando a individualidade de todos através de uma oferta educativa diferenciada. Destacou-se na educação de surdos, iniciada na década de oitenta ao abrigo do acordo Luso-Sueco e organizada, então, pelo núcleo de apoio à deficiência auditiva (NADA), evoluindo posteriormente para a educação bilingue de alunos surdos. A ESAB passou a fazer parte do grupo de escolas do país homologadas oficialmente como “Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos”. Embora tenha perdido essa valência no ano letivo de 2014/15, a ESAB continua a apostar nesse tipo de educação, recebendo alunos surdos. Há uma boa aceitação e relação com a diferença e os apoios foram concedidos consoante as necessidades específicas e as dificuldades de aprendizagem. No caso dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP), programa educativo individual (PEI) e/ou com plano individual de transição (PIT), as temáticas abordadas na componente de cidadania e desenvolvimento tiveram um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, concluindo-se que não seria possível trabalhar a inclusão e a socialização sem a componente cidadania. Atendendo às condições específicas de alguns alunos, estes trabalharam, com o apoio das professoras da educação especial, individualmente ou em pequeno grupo. Como cidadania e desenvolvimento é uma área de trabalho em que se privilegia o diálogo e a partilha de opiniões, os alunos encontraram nesse espaço um ambiente propício para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Foi disso exemplo o trabalho desenvolvido por três alunas surdas, duas da turma do 10.º ano do CP de *Design* de Moda e uma do 10.º ano do CP de Multimédia, que pesquisaram, no âmbito da Educação para os Direitos Humanos, sobre a Federação Mundial dos Surdos, produzindo uma apresentação eletrónica e um pequeno filme onde expuseram a informação recolhida, com recurso a texto e a língua gestual portuguesa. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, têm adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns discentes com necessidades específicas adicionais têm também conseguido entrar no ensino superior.

A ESAB organiza-se também para dar resposta aos desafios do mundo atual através da oferta formativa de cursos profissionais. Atualmente (2019/2020) encontram-se a funcionar 7

turmas do 10.º ano (1 de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando + Técnico de *Design* de Moda; 1 de Técnico de Informática de Gestão + Técnico de Secretariado; 1 de Técnico de Multimédia; 2 de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel; 2 de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos), 7 turmas do 11.º ano (1 de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando + Técnico de *Design* de Moda; 1 de Técnico de Multimédia; 1 de Técnico de Informática de Gestão + Técnico de Secretariado; 2 de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel; 2 de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos) e 8 turmas do 12.º ano (1 de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando + Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel; 1 de Técnico de Análises Laboratoriais + Técnico de *Design* de Moda; 1 de Técnico de Informática de Gestão + Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; 1 de Técnico de Multimédia; 1 de Técnico de Secretariado + Técnico de Multimédia; 2 de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel; 1 de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos). No total são 8 os CP em funcionamento: Técnico de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico de *Design* de Moda; Técnico de Informática de Gestão; Técnico de Secretariado; Técnico de Multimédia; Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Análises Laboratoriais.

O cumprimento dos objetivos fixados no projeto educativo é realizado continuamente e está sistematizado no relatório de autoavaliação 2018/2019 da ESAB.

5.2. Missão, visão e objetivos estratégicos

A Escola Secundária de Avelar Brotero, como instituição pública que se dedica ao ensino secundário regular, profissionalizante e formação de adultos, aposta na qualidade das práticas, na inovação pedagógica e científica e na melhoria contínua de procedimentos; tem, por isso, como missão a formação qualificada de pessoas capazes de dar resposta eficaz às solicitações das instituições do ensino superior e do mercado de trabalho e de exercer a cidadania de forma ativa, responsável e sustentável, pautada por uma atuação ética consistente ao serviço do bem comum.

O rumo da Escola Secundária de Avelar Brotero será, pois, orientado para a importância da construção nos seus alunos de uma atitude crítica e consciente sobre os problemas do mundo atual, para a formação de cidadãos íntegros, autónomos, responsáveis, tolerantes e justos, imbuídos de espírito democrático, educados para a cidadania global, empenhados em viver de forma saudável e ecologicamente responsáveis. Por isso, esta Escola procura promover nos alunos uma orientação por valores de conhecimento, justiça,

democracia, sabedoria e dignidade humana, a fim de formar cidadãos informados, leais, verdadeiros, empenhados e solidários.

Assim, a Escola Secundária de Avelar Brotero continuará a ser uma escola que, ao privilegiar a melhoria contínua, se afirma no Concelho de Coimbra como instituição de ensino secundário de referência a nível científico, a nível técnico, a nível artístico e a nível pedagógico, ao acreditar que a sua utilidade social lhe advém da capacidade de formar pessoas qualificadas e que estas contribuirão de forma ativa para um desenvolvimento sustentável da região, do país e do mundo, baseados no conhecimento e na inovação.

No seu projeto educativo (PE), a escola apresenta os seus objetivos gerais, definidos para o triénio a que respeitam, assim como metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Adicionalmente, são identificados os responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

Para o triénio 2017-2020, estão presentes os objetivos gerais, descritos nos parágrafos seguintes.

No âmbito do serviço educativo: melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a formação de pessoas qualificadas e eticamente responsáveis; promover um código de conduta que assente numa cidadania ativa, responsável, sustentável e eticamente coerente; promover as relações entre a escola-família/meio a fim de melhorar o serviço educativo e responder às necessidades da escola e do meio.

No âmbito da organização e gestão escolar: promover uma gestão participativa, transparente e assente em critérios de qualidade e equidade, reforçando as competências de liderança do pessoal docente e não docente.

No âmbito da autorregulação e melhoria: promover a autoavaliação da escola numa perspetiva de melhoria contínua.

Considerando o exposto nos relatórios de autoavaliação da ESAB, referentes aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, os objetivos fixados no projeto educativo têm sido globalmente concretizados.

5.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)

2019/2020

Membros do Conselho Geral

Presidente: João Sá.

Representantes do pessoal docente: Anabela Simões, Ana Paula Ribeiro, António Miranda, António Fonseca Andrade, Helena Gomes, João Sá e José Carlos Martins.

Representantes do pessoal não docente: Cristina Amaral e Helena Cortêz.

Representantes dos alunos: Bruno Pinto e Diogo Ferreira.

Representantes dos pais e encarregados de educação: Emídio Paixão, Generosa Pinto, Júlia Reis e Luís Roseiro.

Representantes do Município de Coimbra: Ângela Portugal, Carlos Monteiro e Jorge Ferreira.

Representantes da comunidade local: João Antunes (AAC), António Ferreira (EDP) e Victor Magalhães (ISEC).

Membros da Direção

Diretor: Manuel Esteves da Fonseca.

Subdiretora: Maria de Fátima Valente.

Adjunto: António Carlos Gomes.

Assessora: Paula Carvalho.

NOTA: Em 14 de abril de 2020, este diretor e a sua equipa diretiva finalizaram o seu mandato. No relatório do operador virão alterações, resultantes do assumir de funções por parte do novo diretor (a partir de 14 de abril de 2020). Assim, o organograma terá atualizações.

Membros do Conselho Pedagógico

Presidente: Diretor da ESAB.

Coordenadora do Departamento de Línguas: Maria Isabel Sá.

Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas: Eunice Faísca.

Coordenador do Departamento de Matemática e de Ciências Experimentais (Matemática, Física e Química e Biologia e Geologia): Pedro Cabo.

Coordenador do Departamento de Ciências Experimentais (Mecânica, Construção Civil, Eletrotecnia e Informática): João Borges dos Santos.

Coordenador do Departamento de Expressões: António Entresede.

Coordenador das/dos Diretoras/Diretores Turma dos CCH: Cristina Ferreira.

Coordenador das/dos Diretoras/Diretores Turma dos CP: Susana Veiga Simão.

Coordenadora do Ensino Recorrente: Maria de Fátima Valente.

Coordenador da Avaliação Interna: Pascoal Albuquerque.

Coordenadora da Biblioteca Escolar: Maria Fernanda Madeira.

Coordenadora Técnica de Gestão Escolar: Maria Filomena Silva.

Coordenadora dos Serviços de Psicologia: Ana Bela Cardoso.

Elementos da equipa EQAVET

Diretor da ESAB: Manuel Esteves da Fonseca.

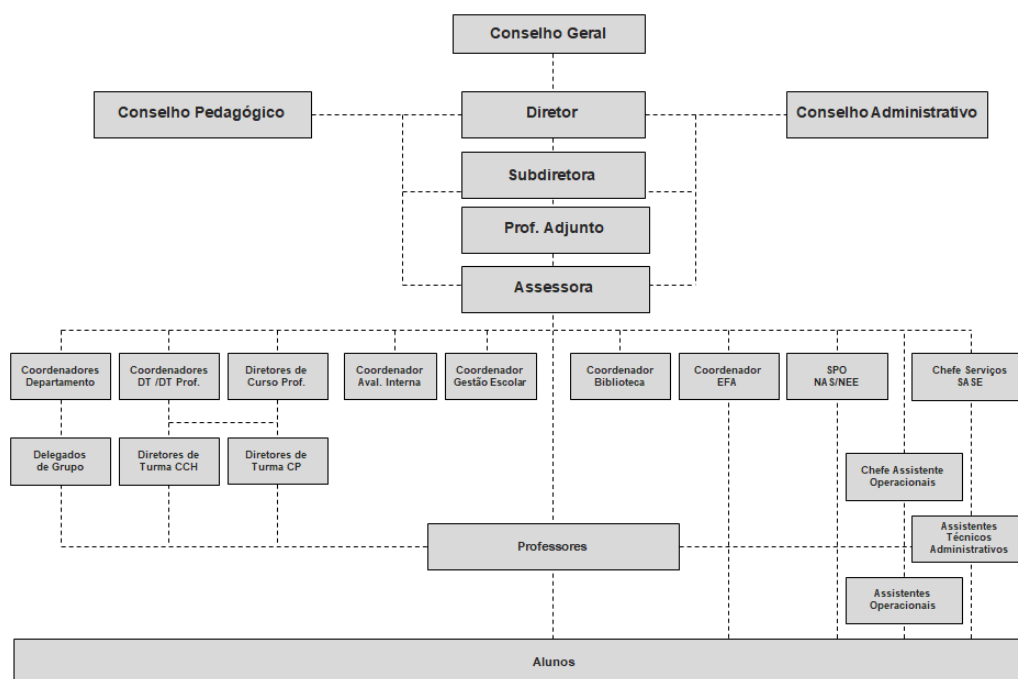
Assessora da Direção: Paula Carvalho.

Coordenador da Avaliação Interna: Pascoal Albuquerque.

Diretora do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão: Cristina Pires.

Professor do Grupo de Informática: João Martiniano.

Organograma



NOTA: Em 14 de abril de 2020, este diretor e a sua equipa diretiva finalizaram o seu mandato. No relatório do operador virão alterações, resultantes do assumir de funções por parte do novo diretor (a partir de 14 de abril de 2020). Assim, o organograma terá atualizações.

5.4. Stakeholders relevantes

Como *stakeholders* internos incluímos todos os colaboradores, desde os elementos de articulação ligados à direção até aos assistentes operacionais, passando pelos diretores de curso, diretores de turma, professores das disciplinas das componentes sociocultural, científica e tecnológica, orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT), orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), professoras do ensino especial e psicólogas. O coordenador da avaliação interna faz parte da equipa EQAVET e tem assento no conselho pedagógico (CPed) possibilitando-se assim um melhor acompanhamento dos procedimentos EQAVET por parte deste órgão e também a tomada de decisões. Os alunos têm também uma participação ativa

Co-financiado por:

em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes. Os alunos desempenham um papel muito importante, não só na apresentação de sugestões, como também na participação em atividades que contribuem para a realização de aprendizagens e para a divulgação do que faz nos cursos profissionais. São disso exemplo: a participação nas atividades do plano anual de atividades da Escola, a realização da formação em contexto de trabalho, a apresentação e defesa pública da PAP, os concursos de empreendedorismo a nível concelhio e intermunicipal (Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra - CIM-RC), os trabalhos desenvolvidos na componente de cidadania e desenvolvimento, os concursos de programação “TECLA” e “ToPAS”, o concurso “Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho”, a “Brotero TV”, as Olimpíadas de Informática, o concurso “Robô Bombeiro”, o concurso “Clubes de Programação e Robótica 2019” e o concurso PAPTICe (de apresentação de projetos de PAP, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática -ANPRI), etc.

Os *stakeholders* externos englobam: os empregadores, os encarregados de educação, as autarquias locais e os parceiros sociais. Para o referencial *EQAVET* e na nossa organização do processo, estes intervenientes são muito valorizados, já que representam uma visão de “fora para dentro”. As mães, pais e outros encarregados de educação (EE) têm também um papel importante estando representados no conselho geral e na associação de pais e encarregados de educação. Participam também nas reuniões dos conselhos de turma e colaboram com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e as docentes do ensino especial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. No conselho geral da ESAB têm assento 3 representantes do Município de Coimbra e também 3 representantes da comunidade local (AAC, EDP e ISEC). Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação Académica de Coimbra, EDP, Critical Software e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT. Sempre que há financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Erasmus + - Leonardo da Vinci, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos.

5.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, n.º total de turmas, n.º de alunos por ano e por género

N.º de alunos a frequentar no ano letivo 2016/2017 – Totais por curso profissional

Cursos	Tip.	Turmas	Formandos		
			F	M	Total
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1.6	1,5	0	34	34
Técnico de <i>Design</i> de Moda	1.6	1,5	30	0	30
Técnico de Eletrotécnica	1.6	0,5	0	7	7
Técnico de Informática de Gestão	1.6	1,5	8	33	41
Técnico de Secretariado	1.6	1	26	3	29
Técnico de Multimédia	1.6	4,5	34	72	106
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.6	5	2	118	120
Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	1.6	1,5	0	38	38
Técnico de Frio e Climatização	1.6	0,5	0	8	8
Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel	1.6	5,5	1	128	129

N.º de alunos a frequentar no ano letivo 2017/2018 – Totais por curso profissional

Cursos	Tip.	Turmas	Formandos		
			F	M	Total
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1.6	1,5	0	40	40
Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel	1.6	5,0	1	118	119
Técnico de Análises Laboratoriais	1.6	0,5	10	5	15
Técnico de <i>Design</i> de Moda	1.6	1,5	25	2	27
Técnico de Informática de Gestão	1.6	2,0	5	31	36
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.6	5,0	3	128	131
Técnico de Multimédia	1.6	4,5	35	79	114
Técnico de Secretariado	1.6	2,0	34	3	37
Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	1.6	1,5	0	31	31
Técnico de Frio e Climatização	1.6	0,5	0	9	9

N.º de alunos a frequentar no ano letivo 2018/2019 – Totais por curso profissional

Cursos	Tip.	Turmas	Formandos		
			F	M	Total
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1.6	1,5	0	42	42
Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel	1.6	5,5	0	127	127
Técnico de Análises Laboratoriais	1.6	0,5	14	3	17
Técnico de <i>Design</i> de Moda	1.6	1,5	26	1	27
Técnico de Informática de Gestão	1.6	1,5	3	37	40
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.6	5,5	4	135	139
Técnico de Multimédia	1.6	4,5	37	66	103
Técnico de Secretariado	1.6	1,5	34	4	38
Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	1.6	1,0	0	20	20

N.º de alunos a frequentar no ano letivo 2019/2020 – Totais por curso profissional

Cursos	Tip.	Turmas	Formandos		
			F	M	Total
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1.6	1,5	0	35	35
Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel	1.6	6,5	0	130	130
Técnico de Análises Laboratoriais	1.6	0,5	12	5	17
Técnico de <i>Design</i> de Moda	1.6	1,5	23	3	26
Técnico de Informática de Gestão	1.6	1,5	2	38	40
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.6	5,5	5	124	129
Técnico de Multimédia	1.6	3,5	33	48	81
Técnico de Secretariado	1.6	1,5	25	3	28

6. Síntese descritiva da Instituição

Na subsecção 3.1. são destacados alguns resultados sem prejuízo de consulta de informação mais detalhada presente nas folhas de cálculo relativas a cada triénio (2014-2017, 2015-2018 e 2016-2019).

6.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

6.1.1. Taxas de conclusão

Finalizado o período de recolha, estipulado no cronograma *EQAVET*, e tendo os períodos 2015-2018 e 2016-2019 já sido analisados de acordo com os indicadores *EQAVET* especificados, conforme exposto no nosso relatório interno *EQAVET* de outubro, a equipa *EQAVET* foi informada, por *email* datado de 21 de novembro de 2019, enviado pelo assessor *EQAVET* externo, que os auditores externos tomarão em linha de conta o triénio 2014-2017. Tratando-se de um período diferente do inicialmente solicitado e estando já decorridos 2 anos letivos após 2016/2017, bem como tendo as tarefas de recolha, já de acordo com os procedimentos *EQAVET*, incidido sobre os triénios 2015-2018 e 2016-2019, os dados *EQAVET* que a seguir se apresentam, relativamente ao triénio 2014-2017, são os que foram possível reunir e tratar posteriormente a 21 de novembro de 2019.

Em 2016/2017 (triénio 2014-2017) as taxas de conclusão para cada curso foram obtidas pouco tempo depois da finalização do ano letivo. No entanto, enquadrada na medida 4 (medida 4 - taxa de sucesso dos cursos profissionais) do plano de ação estratégico (PAE) 2016-2018 implementado na ESAB, em 2016/2017 foram calculadas as percentagens de finalização dos módulos dos alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano dos CP (89,2%, 87,5% e 92,4%, respetivamente). Em 30 de dezembro de 2019 apurou-se, de acordo com o indicador *EQAVET*, uma taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2017) de 58,1% e uma taxa global final (taxa no tempo previsto + taxa 1 ano após) de 68,1%.

No triénio 2015-2018, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2018), foi de 76,7% (data da recolha de dados: 18/07/2019). Decorrido um ano após a conclusão no tempo previsto (31 de dezembro de 2019) foi realizada uma análise mais fina. Assim, as taxas apuradas em 08 de janeiro de 2020, referentes à taxa de conclusão no tempo previsto e à taxa global final (no tempo previsto + decorrido um ano sobre o tempo previsto) foram 73,1% e 74,6%, respetivamente. Na figura seguinte podem visualizar-se, por género e por total, o número de formandas/formandos e as respetivas taxas de conclusão, por CP.

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (até 31 de dez do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (até 31 de dez do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
		M	F	T	M	(%)	F	(%)	T	(%)	M	(%)	F	(%)	T	(%)	M	(%)	F	(%)	T	(%)
213	Técnico/a de Multimédia	17	9	26	15	88,2	6	66,7	21	80,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	88,2	6	66,7	21	80,8
346	Técnico/a de Secretariado	2	12	14	0	0,0	10	83,3	10	71,4	1	50,0	0	0,0	1	7,1	1	50,0	10	83,3	11	78,6
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (T1)	26	1	27	24	92,3	0	0,0	24	88,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	24	92,3	0	0,0	24	88,9
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (T2)	14	0	14	12	85,7	0	-	12	85,7	0	0,0	0	-	0	0,0	12	85,7	0	-	12	85,7
481	Técnico/a de Informática de Gestão	10	4	14	8	80,0	3	75,0	11	78,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	80,0	3	75,0	11	78,6
521	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	15	0	15	11	73,3	0	-	11	73,3	0	0,0	0	-	0	0,0	11	73,3	0	-	11	73,3
525	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel (T1)	27	0	27	18	66,7	0	-	18	66,7	2	7,4	0	-	2	7,4	20	74,1	0	-	20	74,1
525	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel (T2)	16	0	16	13	81,3	0	-	13	81,3	0	0,0	0	-	0	0,0	13	81,3	0	-	13	81,3
522	Técnico/a de Frio e Climatização	13	0	13	7	53,8	0	-	7	53,8	0	0,0	0	-	0	0,0	7	53,8	0	-	7	53,8
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	14	0	14	7	50,0	0	-	7	50,0	0	0,0	0	-	0	0,0	7	50,0	0	-	7	50,0
542	Técnico/a de Design de Moda	4	9	13	0	0,0	7	77,8	7	53,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	77,8	7	53,8
TOTALS		158	35	193	115		26		141		3		0		3		118		26		144	

Considerando a totalidade dos ingressos, as 3 taxas de conclusão global mais altas verificaram-se nos cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (Turma 1: 88,9%; Turma 2: 85,7%) e Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (81,3%). Em relação às 3 taxas mais baixas, elas registaram-se nos cursos de Técnico de Eletrónica Automação e Comando (50,0%), Técnico de Frio e Climatização (53,8%), e Técnico de *Design* de Moda (53,8%).

Por género, as alunas representaram 18,1% dos ingressos nos CP e os alunos 81,9%. A taxa de conclusão global final delas foi de 74,3% (26 em 35). O curso com mais alunas (12) matriculadas foi o de Técnico de Secretariado e registou uma taxa de conclusão no tempo previsto de 83,3%. Relativamente aos alunos, a taxa global de conclusão deles foi de 74,7% (118 em 158). O CP com mais alunos foi o de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (43 alunos; Turma 1: 27; Turma 2: 16) seguido do CP de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (40 alunos; Turma 1: 26; Turma 2: 14). A taxa de conclusão mais alta verificou-se na turma 1 do CP de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (92,3%) e a mais baixa nos CP de Técnico de Eletrónica Automação e Comando (50,0%) e de Técnico de Secretariado (50,0%).

No triénio 2016-2019, a taxa de conclusão, apurada em 22 de julho de 2019, foi de 78,0%. De acordo com a recolha efetuada, foram identificadas algumas situações de alunas/alunos em vias de conclusão do seu curso. Assim, realizada uma análise mais fina, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2019), apurada em 08 de janeiro de 2020, foi de 78,9%. Na figura seguinte apresentam-se os resultados. Podem visualizar-se, por CP, género e por total de estudantes, o número de formandas/formandos e as respetivas taxas de conclusão.

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (até 31 de dez do último ano do ciclo de formação)					
		M	F	T	M	(%)	F	(%)	T	(%)
213	Técnico/a de Multimédia (T1)	18	7	25	15	83,3	5	71,4	20	80,0
213	Técnico/a de Multimédia (T2)	22	5	27	16	72,7	4	80,0	20	74,1
346	Técnico/a de Secretariado	2	13	15	2	100,0	12	92,3	14	93,3
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (T1)	26	1	27	21	80,8	0	0,0	21	77,8
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (T2)	26	2	28	22	84,6	1	50,0	23	82,1
481	Técnico/a de Informática de Gestão	14	2	16	11	78,6	2	100,0	13	81,3
521	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	26	0	26	20	76,9	0	-	20	76,9
525	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel	22	1	23	16	72,7	1	100,0	17	73,9
525	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel	19	0	19	15	78,9	0	-	15	78,9
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	15	0	15	12	80,0	0	-	12	80,0
542	Técnico/a de Design de Moda	1	10	11	0	0,0	8	80,0	8	72,7
TOTALS		191	41	232	150		33		183	

Continuando por...

Considerando a totalidade dos ingressos, as 3 taxas de conclusão mais altas verificaram-se nos cursos de Técnico de Secretariado (93,3%), Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos – Turma 2 (82,1%) e Técnico de Informática de Gestão (81,3%). Relativamente às 3 taxas mais baixas, elas ocorreram nos CP de Técnico de *Design* de Moda (72,7%), Técnico de Multimédia – Turma 2 (74,1%) e Técnico de Multimédia – Turma 1 e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (ambos com 80,0%).

As alunas representaram 17,7% dos ingressos nos CP (alunos: 82,3%). A taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2019) das estudantes foi de 80,5% (33 em 41). O curso com mais alunas matriculadas (13) foi o de Técnico de Secretariado e registou uma taxa de conclusão de 92,3%. O segundo curso com mais alunas foi o de Técnico de *Design* de Moda (10) e registou 80,0% de aprovação (8 estudantes). Os CP com mais alunos foram os de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (52 alunos; Turma 1: 26; Turma 2: 26) e o de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (41 alunos; Turma 1: 22; Turma 2: 19). A taxa de conclusão mais alta verificou-se no CP de Técnico de Secretariado (100%; 2 alunos), seguida de 84,6% verificada nos CP de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos – Turma 2 (84,6%, 22 alunos) e de Técnico de Multimédia – Turma 1 (83,3%; 15 alunos). A taxa de conclusão mais baixa verificou-se (72,7%) no CP de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel – Turma 1 (16 alunos) e Técnico de Multimédia – Turma 2 (16 alunos).

Os procedimentos de recolha acima identificados revelaram-se adequados. Assim, no futuro, prevê-se que ocorram 3 momentos de recolha. Um primeiro apuramento será efetuado logo após o término de cada ano letivo para os cursos profissionais (final de julho). Um segundo momento, para determinação da taxa de conclusão no tempo previsto, terá lugar em janeiro do ano civil imediatamente a seguir a 31 de dezembro do último ano de cada triénio. Por último, para obtenção das taxas, por curso, um ano após a conclusão no tempo previsto, e da taxa global final, será realizado um 3.º momento de apuramento, decorrido um ano após o término no tempo previsto, em janeiro do 2.º ano civil imediatamente a seguir a 31 de dezembro do último ano de cada triénio.

6.1.2. Colocação dos diplomados

Para a obtenção de alguns dados relativos à colocação dos diplomados 2014-2017 (a trabalhar / à procura de emprego / em estágios profissionais / em prosseguimento de estudos / outras situações / situação desconhecida), recorreu-se a um questionário, preenchido em papel no final do ano letivo, no âmbito do POCH. Em 2016/2017, cerca de 4 semanas após a conclusão do curso, os alunos responderam, entre outros, a itens com resposta fechada, do

tipo "Sim/Não": "Está a estudar ou a frequentar uma ação de formação?", "Procura emprego?" e "Recebeu uma oferta de Emprego, Educação Contínua, Aprendizagem ou Estágio após terminada a participação na operação?". Foi também respondido o item "Situação face ao emprego" que apresentava as seguintes opções de resposta: 1-Desempregado à procura do novo emprego- longa duração; 2-Desempregado à procura do novo emprego - curta duração; 3-Empregado por conta de outrem – internos; 4-Empregado por conta de outrem – externos; 5-Empregado por conta própria; 6-Inativo a frequentar ações de educação ou formação; 7-Inativo – outro.

A partir dos dados recolhidos observou-se uma maior tendência para uma intenção de prosseguimento dos estudos por parte dos alunos finalistas dos CP de Técnico de Informática de Gestão, Técnico de Multimédia, Técnico de Manutenção Industrial Variante de Mecatrónica Automóvel e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Uma maior tendência para ficar logo a trabalhar ou para iniciar, de imediato, a procura de emprego, registou-se nos CP de Técnico de Manutenção Industrial Variante de Mecatrónica Automóvel e Técnico de *Design* de Moda.

Para a obtenção de dados relativos à colocação dos diplomados 2015-2018, foi construído um questionário *online*, que esteve aberto a respostas entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019. Este questionário permitiu também recolher dados referentes à avaliação da sua participação nos CP e também sobre a sua ocupação profissional. De um total de 133 ex-alunos contactados, por *mail*, responderam apenas 18. O número muito baixo de respondentes, por CP, não permite, para o triénio 2015-2018, tirar conclusões que correspondam a uma maioria de ex-alunos/as concluintes de cada curso profissional. Face a estes resultados foram decididos novos procedimentos. Assim, para a recolha de mais dados, em janeiro de 2020, foi efetuada, pelas diretoras/diretores de curso, uma nova recolha (cerca de 18 meses após a conclusão do curso). Tratados os dados e analisados os resultados, verificaram-se as 3 maiores percentagens referentes ao prosseguimento de estudos (formação de nível pós-secundário e ensino superior) nos CP de Técnico de Informática de Gestão (63,6%), Técnico de Multimédia (57,1%) e Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica (54,5%). Em relação ao mercado de trabalho (empregados por conta de outrem, à procura de emprego, trabalhadores por conta própria, a frequentar estágios profissionais remunerados), as 3 percentagens mais altas verificaram-se nos CP de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (87,9%), Técnico de Frio e Climatização (85,7%) e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (57,1%).

Em relação ao triénio 2016-2019, nos dias 15, 16 e 17 de julho, após concluírem o curso, com a defesa e apresentação da PAP, os alunos finalistas do 12.º ano dos CP preencheram três questionários *online* (POCH, EQAVET e OTES). Responderam 180 alunos. Entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019, esteve acessível um questionário *online* que permitiu a recolha, por CP, de mais alguns dados referentes à colocação dos ex-alunos, finalistas em julho de 2019. Foram contactados, por correio eletrónico, 190 alunos. Responderam 67 ex-alunos (35,3% dos contactados).

Verificou-se uma tendência maior para o ingresso no mercado de trabalho (empregado por conta de outrem, trabalhador por conta própria, a frequentar estágios ou à procura de emprego) nos cursos Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica, Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Mecatrónica Automóvel e Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando, comparativamente com os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Multimédia, Técnico de Informática de Gestão, Técnico de *Design* de Moda e Técnico de Secretariado, onde essa tendência tem também expressão significativa.

O prosseguimento de estudos (a frequentar formação de nível pós-secundário ou a frequentar o ensino superior) foi uma opção mais considerada nos cursos Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Multimédia, Técnico de Informática de Gestão, Técnico de *Design* de Moda e Técnico de Secretariado do que nos cursos Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica e Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Mecatrónica Automóvel.

Numa lógica de acompanhamento do percurso dos ex-alunos, em janeiro de 2020, foi efetuada, com a colaboração das/dos diretoras/diretores de curso, uma nova recolha (cerca de 6 meses após a conclusão do curso). Tratados os dados e analisados os resultados, verificaram-se as 3 maiores percentagens referentes ao prosseguimento de estudos (formação de nível pós-secundário e ensino superior) nos CP de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (58,3%), Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (45,5%) e Técnico de Multimédia (42,5%). Em relação ao mercado de trabalho (empregados por conta de outrem, à procura de emprego, trabalhadores por conta própria, a frequentar estágios profissionais remunerados), as 3 percentagens mais altas verificaram-se nos CP de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (78,1%), Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica (70,0%) e Técnico de Informática de Gestão (69,2%).

Pode concluir-se que o momento de recolha logo a seguir à apresentação e defesa da PAP permitiu ter uma taxa de participação maior do que o momento posterior à conclusão do curso (4 de setembro e 8 de outubro de 2019). Por outro lado, este segundo momento, apesar de menos participado, possibilitou a recolha de alguns dados relativos a situações que já não são intenções e são efetivas como, por exemplo, o ingresso num curso superior ou num CTESP.

Os primeiros procedimentos de recolha foram realizados pela equipa *EQAVET* e os futuros contarão com a colaboração das/dos diretoras/diretores de curso. Os procedimentos de recolha futuros deverão assentar em meios diversos e com alguma periodicidade de recolha. Assim, para além dos questionários *online*, poder-se-á apostar no contacto efetuado pela diretora ou diretor de curso, por *email* ou telefone, a seguir à conclusão do curso pela aluna ou aluno, em finais de julho. Existirão 3 momentos de recolha. Um primeiro momento logo a seguir à apresentação e defesa da PAP. Um segundo momento ocorrerá em janeiro do primeiro ano civil seguinte (passados cerca de 6 meses após a conclusão do curso). Um terceiro momento terá lugar em janeiro do segundo ano civil seguinte (decorridos cerca de ano e meio após a conclusão do curso). Por exemplo, para o triénio 2016-2019, em que a grande maioria dos alunos concluiu o curso em finais de julho 2019, a primeira recolha ocorrerá em finais de julho de 2019, a segunda em janeiro de 2020 e a terceira recolha terá lugar em janeiro de 2021.

6.1.3. Ocupação dos diplomados

Para a obtenção de alguns dados relativos à ocupação dos diplomados 2014-2017 (empregados por conta de outrem e empregados por conta própria em profissões relacionadas com o curso/AEF e profissões não relacionadas), recorreu-se a um questionário, que foi respondido no final de ano letivo 2016/2017, no âmbito do POCH. Assim, decorridas cerca de 4 semanas após a conclusão do curso, os alunos responderam, entre outros, a itens com resposta fechada, do tipo "Sim/Não": "Está a estudar ou a frequentar uma ação de formação", "Procura emprego?" e "Recebeu uma oferta de Emprego, Educação Contínua, Aprendizagem ou Estágio após terminada a participação na operação?". Foi também respondido o item "Situação face ao emprego" que apresentava as seguintes opções de resposta: 1- Desempregado à procura do novo emprego- longa duração; 2-Desempregado à procura do novo emprego - curta duração; 3-Empregado por conta de outrem – internos; 4-Empregado por conta de outrem – externos; 5-Empregado por conta própria; 6-Inativo a frequentar ações de educação ou formação; 7-Inativo – outro.

Da análise dos dados verificou-se uma maior tendência para a empregabilidade, imediatamente a seguir à conclusão do curso, nos CP de Técnico de Manutenção Industrial Variante de Mecatrónica Automóvel e Técnico de *Design* de Moda.

Para a obtenção de dados referentes à ocupação dos diplomados 2015-2018, foi construído um questionário *online*, acessível aos respondentes entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019. Este questionário permitiu também recolher dados relativos à colocação dos diplomados e à avaliação da sua participação nos CP. Responderam 18 ex-alunos de 133 contactados (13,5%). O número muito baixo de respondentes, por CP, não permite, para o triénio 2015-2018, tirar conclusões que correspondam a uma maioria de ex-alunos/as concluintes de cada curso profissional. Face a estes resultados foram decididos novos procedimentos. Assim, para a recolha de mais dados, em janeiro de 2020, foi efetuada, pelas diretoras/diretores de curso, uma nova recolha (cerca de 18 meses após a conclusão do curso). Do tratamento e análise desses dados, resultou que os cursos onde se verificaram as 3 maiores percentagens de diplomados a trabalhar (por contra de outrem ou por conta própria) em profissões relacionadas com o CP concluído foram os cursos de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (100%), Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (82,1%) e Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica (75,0%). Os cursos onde se verificaram as 3 maiores percentagens de diplomados a trabalhar (por contra de outrem ou por conta própria) em profissões não relacionadas com o CP concluído foram os cursos de Técnico de Secretariado (100%), Técnico de *Design* de Moda (100%), Técnico de Informática de Gestão (100%), Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (94,1%) e Técnico de Multimédia (55,6%).

Relativamente ao triénio 2016-2019, a recolha efetuada, por questionário *online*, dias 15, 16 e 17 de julho de 2019, permitiu obter respostas de 180 alunos. Também, entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019, os ex-alunos puderam responder a um questionário *online*, o que permitiu a recolha, por CP, de mais alguns dados referentes à ocupação dos finalistas em julho de 2019. Considerando todos os dados obtidos e relacionando-os com os dados relativos à procura de emprego, pode concluir-se que se verifica uma maior tendência para o ingresso no mercado de trabalho nos CP de Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel, Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico/a de Multimédia e Técnico/a de Informática de Gestão.

Numa lógica de acompanhamento do percurso dos ex-alunos, em janeiro de 2020, foi efetuada, com a colaboração das/dos diretoras/diretores de curso, uma nova recolha (cerca de

6 meses após a conclusão do curso). Do tratamento e análise desses dados, verificou-se que os cursos onde se registaram as 3 maiores percentagens de diplomados a trabalhar (por contra de outrem ou por conta própria) em profissões relacionadas com o CP concluído foram os cursos de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica (88,9%), Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (78,6%), Técnico de *Design* de Moda (66,7%) e Técnico de Secretariado (66,7%). Os cursos onde se verificaram as 3 maiores percentagens de diplomados a trabalhar (por contra de outrem ou por conta própria) em profissões não relacionadas com o CP concluído foram os CP de Técnico de Informática de Gestão (100%), Técnico de Multimédia (58,8%) e Técnico de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel (58,3%).

Os primeiros procedimentos de recolha foram realizados pela equipa *EQAVET* e os futuros contarão com a colaboração das/dos diretoras/diretores de curso. Tal como o já especificado para a recolha de elementos relativos à colocação, a recolha futura de dados referentes à ocupação dos diplomados pela ESAB deverá assentar em diversos meios e com recolhas periódicas. Assim, para além dos questionários *online*, poder-se-á apostar no contacto efetuado pela diretora/diretor de curso, por correio eletrónico ou telefone, algum tempo após a conclusão do curso pela/pelo aluna/aluno. Ocorrerão três momentos de recolha. O primeiro será em julho, logo após a conclusão da PAP e finalização do curso. Um segundo momento de recolha ocorrerá em janeiro do primeiro ano civil seguinte ao da conclusão do curso (passados cerca de 6 meses após a conclusão do curso). Um terceiro momento terá lugar em janeiro do segundo ano civil seguinte (decorridos cerca de ano e meio após a conclusão do curso). Por exemplo, para o triénio 2016-2019, em que a grande maioria dos alunos concluiu o curso em finais de julho 2019, a primeira recolha ocorrerá em julho de 2019, a segunda em janeiro de 2020 e a terceira recolha terá lugar em janeiro de 2021.

6.1.4. Satisfação dos empregadores

Para o triénio 2014-2017 existem apenas dados qualitativos, resultantes da análise das atas dos conselhos de turma e das sínteses das folhas de recolha de dados, após a realização da FCT, bem como das reuniões dos diretores de curso, que permitem concluir existir uma taxa de satisfação global dos empregadores com as competências dos diplomados 2016/2017 bastante alta. No relatório de autoavaliação da ESAB, relativo ao ano letivo 2016/2017, foi mencionado que as empresas e instituições que acolhem as estagiárias/os estagiários frequentemente elogiam a qualidade da formação recebida pelas alunas/alunos, alcançando muitos deles classificações muito boas e excelentes na FCT.

Para a obtenção de dados relativos à satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados 2015-2018, foi construído um questionário *online*, aplicado aos respondentes entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019. Registrou-se um total de 29 respostas (26,9% das empresas ou entidades contactadas), correspondentes a 43 formandos da ESAB que realizaram a FCT nessas empresas/entidades em 2018.

Em relação à avaliação da satisfação, foram considerados os parâmetros *EQAVET* seguintes: 1 - competências técnicas (utilização adequada dos equipamentos, ferramentas, conceitos e procedimentos específicos da função); 2 - planeamento e organização (desenho, planeamento e implementação de ações de acordo com os cronogramas definidos; gestão de prioridades e tarefas, adaptando-se a diferentes situações e contextos); 3 - responsabilidade e autonomia (desempenho correto e autónomo das funções atribuídas, gerando credibilidade e confiança; pontualidade, assiduidade e disponibilidade também são valorizadas); 4 - comunicação e relações interpessoais (escuta, compreensão, escrita e fala eficazes; relacionamento positivo com colegas); 5 - trabalho em equipa (trabalho de forma profissional e colaborativa, com colegas, em prol de objetivos comuns).

A partir dos resultados relativos a todos os cursos, pode concluir-se que houve, da parte das empresas/instituições respondentes ao questionário, uma taxa de satisfação global de 93% com os formandos da ESAB que realizaram a sua FCT em 2018. Algumas indicaram que os alunos ficaram a trabalhar na empresa logo após conclusão do respetivo curso. Foi o caso de 2 alunos do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica e 3 alunos do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial - Variante de Mecatrónica Automóvel.

Relativamente ao triénio 2016-2019, a recolha de dados ocorreu entre 28 de junho e 17 de julho de 2019, tendo sido enviado um questionário *online* para as empresas acolhedoras de alunos estagiários, formandos em FCT 2018/19. O questionário pretendeu recolher dados relativos à satisfação dos empregadores em relação à prestação dos formandos que foram alunos da Escola em 2018/19 e que realizaram a sua FCT nessas empresas. Registaram-se 46 respostas, correspondentes a 40 empresas, de um total de 155 contactadas (25,8%), e 55 formandos em FCT, de um total de 200 (27,5% do total de estagiários).

A satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados 2016-2019 apresenta uma taxa global de 98% de satisfação (todas as competências) e um nível médio de satisfação, em cada competência, igual ou superior a 3,6 (máximo: 4).

Os procedimentos de recolha foram efetuados pela equipa *EQAVET*. No futuro, os meios a utilizar deverão ser diversificados, incluindo, para além dos questionários eletrónicos,

questionários em suporte de papel, entregues e recolhidos aquando da visita do orientador da FCT à empresa/entidade, para a realização da reunião de avaliação final da FCT da aluna/aluno.

6.1.5. Satisfação dos formandos

Para a obtenção de dados relativos à avaliação, pelos formandos, da sua participação nos cursos profissionais 2015-2018, foi construído um questionário *online*, acessível aos respondentes entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2019. Este questionário permitiu também recolher dados referentes à colocação e ocupação dos diplomados. Em relação ao triénio 2016-2019, essa avaliação ocorreu nos dias 15, 16 e 17 de julho de 2019, após a finalização do CP com a apresentação e defesa da PAP. Informação detalhada sobre os resultados pode ser encontrada no relatório *EQAVET* de outubro de 2019 ou nas folhas de cálculo dos ficheiros relativos à organização escolar (Escola) para os triénios 2015-2018 e 2016-2019. Por exemplo, para 2018/2019, globalmente, as percentagens de satisfação das formandas e dos formandos variam entre um mínimo de 96,1%, registada no parâmetro “5 – Trabalho em equipa”, e um máximo de 98,9%, obtida no parâmetro “3 – Responsabilidade e autonomia”.

6.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos *stakeholders* (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo))

Conforme especificado anteriormente, existem dois grandes grupos de *stakeholders*, os internos e os externos.

Estando os procedimentos *EQAVET* integrados no sistema de avaliação interna da ESAB, o coordenador da avaliação interna integra a equipa *EQAVET*. Este coordenador trabalha de perto com os órgãos da Escola, nomeadamente o diretor e o conselho geral. O coordenador da AI tem também assento no conselho pedagógico possibilitando-se assim um melhor acompanhamento dos procedimentos *EQAVET* por parte deste órgão e também a tomada de decisões. A equipa de avaliação interna produz o relatório anual de autoavaliação que abrange os quatro domínios de avaliação constantes do quadro de referência para a avaliação externa (“Autoavaliação”, “Liderança e gestão”, “Prestação do serviço educativo” e “Resultados”). Estão disponíveis os relatórios relativos aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019. Para além dos aspetos positivos a manter ou incrementar, esses relatórios têm elencado os aspetos menos conseguidos e que deverão ter um reforço de atenção e de ações, com vista à melhoria. Há, assim, a nível interno, uma autoavaliação contínua sendo encontradas, dentro dos recursos materiais e humanos disponíveis, algumas soluções. Também no desenvolvimento dos procedimentos *EQAVET*, existe uma boa articulação entre a equipa

Cofinanciado por:

EQAVET e os órgãos e estruturas da ESAB. O ponto da situação relativo aos trabalhos *EQAVET* é do conhecimento geral, sendo a informação e decisões, emanadas das reuniões do conselho pedagógico, abordadas e refletidas pelos grupos disciplinares (grupos de docentes). Os grupos disciplinares apresentam também, quando requisitados, ou por iniciativa própria, sugestões. Quer a direção, quer a equipa *EQAVET*, quer a equipa de avaliação interna, estão bastante disponíveis no dia a dia e recetivas a sugestões de todos os colaboradores, desde os diretores de curso, diretores de turma, professores das disciplinas das componentes sociocultural, científica e tecnológica, orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT), orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), professoras do ensino especial, psicólogas e assistentes administrativos e operacionais. Os alunos têm também uma participação ativa em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes. Para além da interação diária, utilizando meios de comunicação pessoal ou por correio eletrónico, em contactos mais informais ou em reuniões, foi realizada uma reunião, no dia 24 de julho de 2019, que contou com a presença do diretor da ESAB, da equipa *EQAVET*, dos diretores de curso, de um representante da empresa EDP e de outro da empresa Critical Software. O coordenador da AI teve a oportunidade de apresentar o trabalho efetuado, até essa data, pela equipa *EQAVET* bem como o conteúdo de um relatório intermédio. A fase de autoavaliação do processo *EQAVET* (diagnóstico feito pela equipa SGQ *EQAVET*) foi concluída com a produção de um relatório final, em outubro de 2019. No dia 4 de dezembro de 2019, pelas 14h30, realizou-se um seminário, intitulado “Estratégia de Qualidade da Escola para o Ensino Profissional: SGQ *EQAVET*”, que contou a presença: do presidente do conselho geral da ESAB, do diretor da ESAB, dos diretores de curso, dos diretores de turma, dos representantes de empresas, dos representantes dos pais e encarregados de educação, dos representantes de funcionários não docentes, dos representantes dos alunos (delegados de turma), da equipa *EQAVET* e do assessor *EQAVET* externo.

Em relação aos *stakeholders* externos conforme especificado anteriormente neste documento, este grupo representa uma visão de “fora para dentro” que é valorizada pela Escola. Os empregadores fazem chegar sugestões à ESAB, quer por intermédio dos diretores de curso e dos orientadores da FCT, que contactam diretamente com as empresas/instituições, quer por resposta a questionários *online*, quer pela participação direta no conselho geral (caso da EDP, do ISEC e da AAC). No conselho geral da ESAB têm também assento 3 representantes do Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação

Académica de Coimbra, EDP, Critical Software e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT. A ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, designadamente parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A Escola recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos. As mães, pais e outros encarregados de educação (EE) estão representados no conselho geral e na associação de pais e encarregados de educação. Participam também nas reuniões dos conselhos de turma e colaboram com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e as docentes do ensino especial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Conforme mencionado no parágrafo anterior, os representantes dos pais e encarregados de educação e os representantes das empresas, tiveram também a oportunidade de participar no seminário “Estratégia de Qualidade da Escola para o Ensino Profissional: SGQ EQAVET”.

Os instrumentos de recolha permanente de sugestões de melhoria incluem, entre outros, o contacto direto com o diretor e os elementos da equipa diretiva, o envio de mensagens de correio eletrónico para a direção, o contacto direto e/ou o envio de emails com/para os membros da equipa de avaliação interna e da equipa EQAVET, o contacto dos diretores de curso com o diretor da ESAB e com os elementos da sua equipa diretiva. Salienta-se que para além das formas síncronas, assentes no contacto pessoal direto, existem formas assíncronas e rápidas de fazer chegar a informação e sugestões aos órgãos da ESAB, nomeadamente a partir do correio eletrónico. Por outro lado, sempre que necessário, são aplicados questionários *online* que recolhem dados, que posteriormente são tratados, analisados e interpretados pelo coordenador da avaliação interna que elabora os mais diversos relatórios. Estes relatórios são depois discutidos nos órgãos e estruturas da ESAB, como o conselho pedagógico e os grupos disciplinares (grupos de docentes).

6.3. Medidas a tomar (plano de melhoria e plano de ação)

A autoavaliação da ESAB é contínua. A autoavaliação da ESAB assenta em procedimentos sistemáticos e está articulada com outros processos de avaliação, nomeadamente a avaliação das aprendizagens dos alunos.

A equipa de avaliação interna de Escola (AIE) orienta o seu trabalho pelo modelo *CAF* (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação, pelo quadro de referência utilizado na segunda avaliação externa (até

janeiro de 2019) e pelo novo quadro de referência da AEE (a partir de fevereiro de 2019). Entre as suas diversas atividades, a equipa de AIE produz também o relatório anual de autoavaliação que abrange quatro domínios de avaliação, 12 campos, 40 referentes e 127 indicadores, constantes do atual quadro de referência para a avaliação externa (“Autoavaliação”, “Liderança e gestão”, “Prestação do serviço educativo” e “Resultados”). Estão disponíveis os relatórios relativos aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019. No anexo 1, deste documento-base, são mencionados indicadores EQAVET que, nesta fase, permitirão efetuar as necessárias recolhas de dados.

As informações empíricas a considerar para o desenvolvimento de AM são as que resultam do diagnóstico diário do que é necessário resolver bem como do que está no relatório de autoavaliação 2018/2019 da ESAB, do que foi diagnosticado durante e após a fase de recolha no âmbito do alinhamento com o SGQ EQAVET (ano 2019), e a análise dos resultados dos questionários "A Minha_Brotero" (2018/2019 e 2019/2020) resultantes da convergência das propostas dos membros do conselho geral, especialmente do seu presidente, com as propostas da equipa de avaliação interna, a pensar também na autoavaliação da ESAB e na próxima avaliação externa de escola. Todos estes resultados/diagnósticos, juntamente com as sugestões dos *stakeholders* externos, permitiram elaborar as AM que fazem parte do plano de melhoria e do plano de ação.

6.4. Revisão e avaliação do documento-base

O documento-base é revisto e avaliado pela equipa *EQAVET* a qual integra o diretor da ESAB e o coordenador da avaliação interna. O processo de revisão engloba a consulta, sempre que necessário, aos *stakeholders* internos e externos.

7. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

7.1. Explicitação das fases

7.1.1. Fase de Planeamento

O planeamento espelha uma visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* internos e externos e engloba as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Há um alinhamento com as políticas europeias, nacionais e regionais. Existe uma relação explícita entre os objetivos e metas estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores. Existem e estão previstas parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

Os *stakeholders* conhecem o SGQ EQAVET pois, para além da informação regular que recebem, são partes ativas no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa.

Ao nível da educação inclusiva, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, possibilitando que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; o dia de atividades “Construir Pontes para a inclusão”, que contou com a presença de alunos de outras escolas e onde ocorreram atividades de *flash mob*, dança, teatro, poesia, curtas metragens, humor, barraquinhas, etc.; o desfile de moda “Brotero Fashion Night”; a Brotero TV; e o tema da educação para os direitos humanos, desenvolvido no âmbito da componente de cidadania e desenvolvimento, onde entre outros, foi realizado um trabalho por três alunas surdas, em que produziram uma apresentação eletrónica e um pequeno filme onde expõem a informação recolhida, com recurso a texto e a língua gestual portuguesa. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual (PEI), com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição (PIT), com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. As psicólogas dos serviços de psicologia e orientação (SPO) têm acompanhado alunos dos cursos científico-humanísticos e também dos cursos profissionais, encaminhados para esses serviços pela direção, diretoras e diretores de turma e equipa de tutoria, ou que vêm já sendo seguidos desde o ensino básico, frequentado noutras escolas.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por várias/vários professoras/professores, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio

à educação inclusiva. Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, as psicólogas, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros).

O processo de autoavaliação *EQAVET*, integrado na autoavaliação sistemática de Escola que a Escola Secundária de Avelar Brotero (ESAB) realiza, em cada ano letivo, está consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, uma vez que conta com os seus contributos e sugestões. Este processo é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados, apresentados no anexo 1 deste documento-base.

O plano de ação traduz as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, bem como tem em consideração os procedimentos de avaliação externa de escolas, da responsabilidade da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), os procedimentos regulares de avaliação interna/autoavaliação da ESAB e as ações de melhoria que a Escola, ao longo dos anos, foi implementando e continua a implementar.

7.1.2. Fase de Implementação

O plano de ação foi concebido tendo em atenção as opiniões, sugestões e parcerias dos *stakeholders* internos e externos. Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados no plano de ação. As ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho. As parcerias estabelecidas dão suporte à implementação do plano de ação.

Ao nível da educação inclusiva, o trabalho das professoras do ensino especial, das psicólogas dos serviços de psicologia e orientação, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das diretoras e diretores de turma, dos pais e encarregados de educação, das professoras e dos professores, do pessoal não docente auxiliar da ação educativa, dos responsáveis das instituições e empresas, entre outros, tem possibilitado que os alunos com PIT, complementar ao PEI, tenham adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns discentes com necessidades específicas adicionais têm também conseguido entrar no ensino superior.

Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao

nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O regulamento interno (RI) define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, aplicados no quadro do processo de autoavaliação *EQAVET* definido, foram consensualizados com os *stakeholders*. As ações de melhoria, presentes no plano de ação, resultam, entre outros, da autoavaliação contínua que a ESAB realiza e do diagnóstico *EQAVET* efetuado após a fase de recolha. As mudanças realizadas na ESAB seguiram o especificado nos diversos programas e projetos de melhoria que a ESAB implementou desde o ano letivo 2014/2015, na sequência da 2.ª avaliação externa de escola (AEE) de que foi alvo. Assim, o plano de melhoria, o programa de acompanhamento da ação educativa, o plano de ação estratégico e a autoavaliação da ESAB têm contemplado ações de melhoria diretamente direcionadas aos cursos profissionais. A partir do ano letivo 2019/2020, seguem e seguirão o especificado no plano de melhoria *EQAVET* e plano de ação *EQAVET*, alinhando as práticas com o quadro *EQAVET*.

7.1.3. Fase de Avaliação

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Existem mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos e metas traçados. O plano de melhoria (iniciado em janeiro de 2015), o programa de acompanhamento da ação educativa (janeiro-julho de 2015) e plano de ação estratégico (2016-2018) revelam a capacidade da Escola de conceber e implementar ações de melhoria que foram/são monitorizadas.

Na sequência da sua atividade diária de prestação do serviço educativo, os *stakeholders* internos estão na primeira linha da deteção dos desvios aos objetivos e metas traçados. Os *stakeholders* externos têm um papel ativo resultante da sua participação nos diversos órgãos da Escola. Os pais e encarregados de educação contactam com as diretoras/diretores de turma para se inteirarem sobre a situação dos seus educandos em relação à assiduidade, ao comportamento e ao aproveitamento. Para além dos orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT) e dos orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), os empregadores (empresas e/ou instituições), através do *feedback* sobre a prestação das/dos alunas/alunos na FCT e na PAP, desempenham um papel imprescindível na garantia da qualidade da formação prestada nos cursos profissionais. A Escola, nomeadamente através do diretor e da sua equipa diretiva, dos diretores de turma e dos diretores de curso, da

equipa de avaliação interna da ESAB e da equipa *EQAVET*, entre outros, está sempre receptiva a sugestões.

Assim, estão instituídos mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação da Escola, incluindo os que mais diretamente trabalham com os cursos profissionais ofertados na Escola. Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos. Esta autoavaliação de Escola é contínua e utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos. São tidas em consideração as sugestões e níveis de satisfação com a formação prestada, apresentadas por todos os *stakeholders*. São seguidos os modelos em vigor e, em função da análise da informação produzida, são identificadas as áreas em que é necessário ajustar as ações de melhoria existentes ou desenvolver novas ações de melhoria. O trabalho da equipa de avaliação interna da ESAB e da equipa *EQAVET* incide também na articulação com os órgãos e estruturas da ESAB, quer na identificação das áreas onde é necessário atuar, quer na monitorização da implementação das ações de melhoria, bem como no seu reajuste ou redefinição.

7.1.4. Fase de Revisão

Nesta fase, os resultados da avaliação são utilizados para se atualizarem e/ou reverem as ações de melhoria contidas no plano de ação, alterando-se, se necessário, as práticas existentes. As ações de melhoria (AM) constantes do plano de ação informam sobre a adaptação e correção das AM, se aplicável e necessário (mecanismos e datas). Assim, o plano de ação está sempre aberto a alterações que podem passar por simples atualizações de AM existentes, revisões mais substanciais ou a construção de novas AM.

O *feedback* dos *stakeholders* internos e externos é também considerado nesta fase de revisão das práticas existentes. Entre outros documentos, o relatório de avaliação externa 2013/2014, o plano de melhoria, o relatório final do acompanhamento da ação educativa e o relatório de autoavaliação da Escola, resultantes de processos amplamente participados, estão disponíveis ao público a partir do *site* da ESAB.

Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

7.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

O ponto de partida já cumpre as metas contratualizadas com o POCH. Quer para 2015-2018, quer para 2016-2019, as taxas de conclusão contratualizadas com o POCH foram de 65%. O Plano de Ação terá uma ação de melhoria (AM) relativa às taxas de conclusão com a especificação de resultados esperados/metras a atingir a 1 e a 3 anos.

7.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

A autoavaliação da ESAB assenta em procedimentos sistemáticos e está articulada com outros processos de avaliação, nomeadamente a avaliação das aprendizagens dos alunos. Entre as suas diversas atividades, a equipa de AIE produz também o relatório anual de autoavaliação que abrange quatro domínios de avaliação, 12 campos, 40 referentes e 127 indicadores, constantes do atual quadro de referência para a avaliação externa. Os domínios de avaliação considerados são a “Autoavaliação”, a “Liderança e gestão”, a “Prestação do serviço educativo” e os “Resultados”. Estão disponíveis os relatórios relativos aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

As fontes de dados e informação utilizadas para a elaboração do relatório de autoavaliação ESAB 2018/2019 foram: relatório da 2.ª avaliação externa (2aAEE), plano de melhoria (PM), relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (AAEd), relatório da avaliação interna do projeto educativo 2013-2016 (PE2013-16), plano de ação estratégico (PAE), relatório do PAE 2016-2018, relatório de autoavaliação da ESAB 2017/18 (AA2017-18), projeto educativo 2017-2020 (PE2017-20), regulamento interno 2018-2020 (RI2018-20), regulamento dos cursos profissionais 2018-2020 (RCP2018-20), plano anual de atividades 2018/19 (PAA2018-19), plano de melhoria da biblioteca escolar 2017-2019 (PMBE2017-19), relatório de avaliação da biblioteca escolar 2018/19 (RABE2018-19), relatório sobre a educação inclusiva 2018/19 (REI1819), relatório sobre a autonomia e flexibilidade curricular 2018/19 (RAFC1819), relatório sobre a componente de cidadania e desenvolvimento 2018/19 (RCD1819), portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário", sistema de informação MISI, dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma, atas, estatísticas internas de resultados escolares, estatísticas do JNE, estatísticas da DGEEC, estatísticas do INE, etc.

No anexo 1 deste documento-base estão especificados os indicadores EQAVET a considerar pela ESAB.

7.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Os procedimentos de planeamento, implementação, avaliação e revisão de ações de melhoria (AM) estão enquadrados na avaliação interna sistemática que a ESAB realiza. Este trabalho é desenvolvido ao longo de cada ano letivo e encontra-se sistematizado nos relatórios de autoavaliação da ESAB relativos aos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

7.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e *feedback*

Os dados são recolhidos pelas mais diversas formas: pessoal, por *mail*, por questionário eletrónico, por análise de documentos, etc. A responsabilidade da recolha será da equipa *EQAVET*, com a ajuda e colaboração indispensável dos órgãos e estruturas da ESAB.

Após a implementação de ações de melhoria e a sua avaliação, os resultados da avaliação são tornados públicos, nomeadamente através de reuniões que ocorrem normalmente no conselho pedagógico, grupos disciplinares e outras. Os procedimentos necessários à revisão das práticas estarão previstos no plano de ação, sendo consensualizados com os *stakeholders* e sendo o *feedback* destes tido em consideração nas revisões dessas mesmas práticas, à semelhança de outros planos ou programas de melhoria que a ESAB já implementou (ver relatórios de autoavaliação da Escola). O documento-base (um documento) e o plano de melhoria e plano de ação (outro documento único) serão alvo de discussão pública e apresentação de sugestões. Finalizados estes documentos, eles serão disponibilizados no sítio Web da Escola. Assim, revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas, bem como os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração do(s) plano(s) de melhoria e do(s) plano(s) de ação. Os resultados serão compilados em documentos em suporte digital (ex.: relatórios de autoavaliação da Escola). Serão divulgados nos órgãos da ESAB, nomeadamente ao diretor e ao conselho pedagógico. Essa informação chegará depois ao conselho geral e aos grupos disciplinares (grupos de docentes). Será utilizado o *mail* institucional para divulgação a todos os funcionários docentes e não docentes, bem como os *placards* existentes na sala dos professores e dos não docentes. Será também utilizado o sistema de vídeo, para divulgação das atividades, existente no *hall* de entrada da ESAB e na sala dos professores. O *site* da ESAB fará também a divulgação.

7.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A reflexão é contínua e apoiada, como referido já em outras partes deste documento, em informação, nomeadamente a que consta nos relatórios de autoavaliação da ESAB, que utilizam fontes bastante diversificadas. Também todos os procedimentos específicos, iniciados em 2019, de alinhamento com o SGQ *EQAVET*, produzem informação fundamental de apoio. O processo de reflexão ocorre/ocorrerá nos órgãos e estruturas da ESAB e dá/dará lugar a AM que são/serão implementadas. A equipa de avaliação interna e a equipa *EQAVET* colaborarão, conjuntamente com os órgãos de administração e gestão e estruturas de orientação e

supervisão pedagógica da ESAB, no planeamento, implementação, avaliação e reajuste das AM.

Após análise e reflexão, a definição das prioridades de planeamento e implementação de AM caberá sempre aos órgãos de administração e gestão da ESAB, designadamente ao diretor e ao conselho pedagógico. Estes órgãos articulam entre si e pedirão, sempre que pertinente, a colaboração dos grupos disciplinares, dos diretores de curso, dos diversos coordenadores, dos diretores de turma, dos alunos, dos professores, dos pais e encarregados de educação, dos funcionários não docentes, de representantes de empresas e instituições, etc.

7.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

Primeiramente os resultados são analisados na equipa *EQAVET* e na equipa de avaliação interna. Depois são analisados nas reuniões da direção, do conselho pedagógico, dos grupos disciplinares, dos diretores de curso e nos conselhos de turma. Assim, a periodicidade é, no máximo, mensal. Existe uma preocupação de, o mais cedo possível, atuar perante as situações relativas à assiduidade, ao comportamento e ao aproveitamento dos alunos. Em situações urgentes do dia a dia, relacionadas por exemplo com o comportamento e disciplina ou com as instalações da Escola, a atuação é célere, podendo acontecer no próprio dia.

7.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Têm ocorrido, anualmente, ações de divulgação dos cursos da ESAB junto das Escolas Básicas mais próximas e a Escola tem participado na mostra educativa concelhia, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra, e nos encontros da ANQEP. Os serviços de psicologia e orientação (SPO) organizam uma feira de divulgação da oferta formativa ao nível do ensino superior, direcionada para os alunos que pretendem prosseguir estudos. Quando os alunos dos cursos profissionais têm uma prestação excelente na FCT, algumas vezes são convidados para, após concluírem o curso, ficarem nas empresas a trabalhar. Nos júris das PAP estão representantes de empresas e instituições que fazem chegar à ESAB informação sobre propostas de emprego. Estes pedidos chegam também aos diretores de curso ou aos orientadores da FCT que, de imediato, os dão a conhecer aos alunos dos respetivos cursos.

7.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso

Não obstante o muito trabalho que tem sido efetuado, com resultados bastantes positivos, as fragilidades na implementação do SGQ estão relacionadas com a falta de recursos humanos e materiais para a realização da recolha de dados, do tratamento dos mesmos, da produção de relatórios e da conceção e implementação de AM.

Os fatores de sucesso assentam numa boa articulação entre os órgãos e estruturas da ESAB, no trabalho da equipa de avaliação interna da ESAB e no trabalho da equipa EQAVET.

ANEXO 1: Indicadores

INDICADOR	PERIODICIDADE
ALUNOS E PROFISSIONAIS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Número de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Número de pessoal não docente com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Distribuição de alunos por curso profissional	Anual
Número de alunos dos CP abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos dos CP com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR (alunos dos CP)	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
N.º de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo
N.º de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões para que foram convocados	Período Letivo
(IN)DISCIPLINA NA ESCOLA (alunos dos CP)	
N.º de ordens de saída da sala de aula (medida disciplinar corretiva)	Período Letivo
N.º de alunos que realizaram, como medida disciplinar corretiva, tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade	Período Letivo
N.º de alunos a quem foi aplicada a medida disciplinar corretiva de condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos	Período Letivo
N.º de alunos a quem foi aplicada a medida disciplinar corretiva de mudança de turma	Período Letivo
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Período Letivo
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Período Letivo
Suspensões por ano, curso e turma	Período Letivo
Presenças na Escola, no âmbito do Programa Escola Segura	Período Letivo
Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola)	Período Letivo
Desacatos, <i>bullying</i> e alterações da ordem, por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos	Período Letivo
EXCLUSÃO POR FALTAS, ANULAÇÃO DE MATRÍCULA, ABANDONO, TRANSFERÊNCIAS (alunos dos CP)	
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
N.º de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual

Cofinanciado por:

Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR (alunos dos CP)	
Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas)	Período Letivo
Percentagem de alunos que recuperaram módulos	Anual
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de cursos com estágio)	Anual
Notas médias dos estágios (FCT)	Anual
Notas médias das PAP	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Período Letivo
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12.º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual